

Informe Técnico DPA/DERAL/SEAB – 28 de outubro de 2020

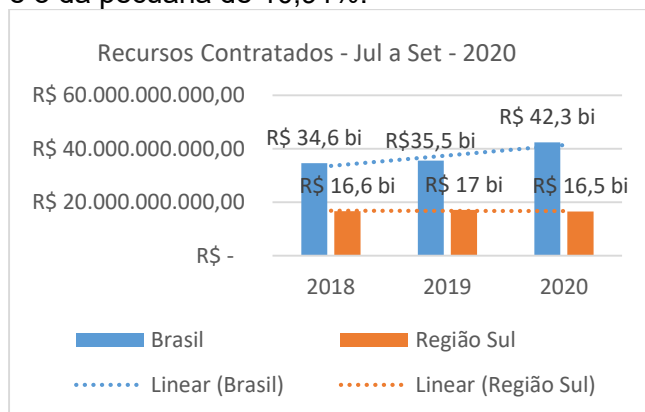
“O Agronegócio na vanguarda do PIB nacional e estadual”

**Economista Francisco Carlos Simioni*

O Banco Central do Brasil (BACEN) divulgou nova projeção para o PIB brasileiro para o ano em curso. A estimativa publicada no boletim Focus de 26/10/2020, aponta para uma retração de 4,87%.

No Paraná, as análises desenvolvidas pelo Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (IPARDES), apontam que a queda do PIB estadual poderá ser de até 5,7% em 2020. Essas projeções estão na dependência do desempenho da economia nos últimos meses do ano até o encerramento das atividades econômicas.

Já o Agronegócio brasileiro vive uma situação diferente. O PIB do Setor cresceu cerca de 5,26% nos primeiros seis meses de 2020 em relação ao mesmo período de 2019, de acordo com os estudos realizados pelo Centro de Pesquisas Estudos Avançados em Economia Aplicada (CEPEA). O mesmo estudo aponta, ainda, que o crescimento do PIB agrícola no mesmo período foi de 2,93% e o da pecuária de 10,91%.



Fonte: Banco Central do Brasil – Dados consolidados até 30/09/2020.
Elaboração: DPA/DERAL/SEAB

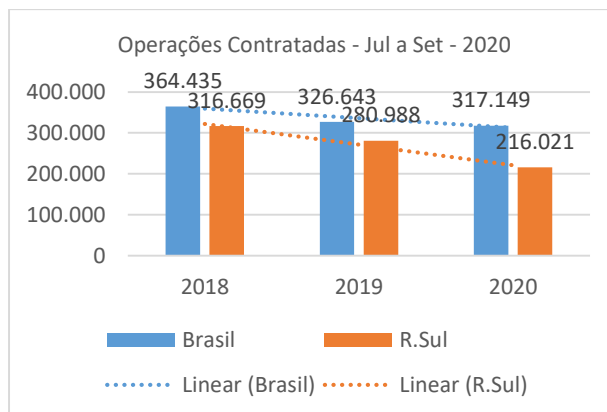
Situação análoga, também, está ocorrendo na Região Sul do Brasil e no Paraná, com redução do número de contratos e do

Os principais fatores do crescimento apresentado são:

- a- Oferta elevada da safra de grãos 2019-2020;
- b- Curva de demanda ascendente no mercado internacional;
- c- Câmbio: Dólar favorável a venda de produtos para o mercado externo.

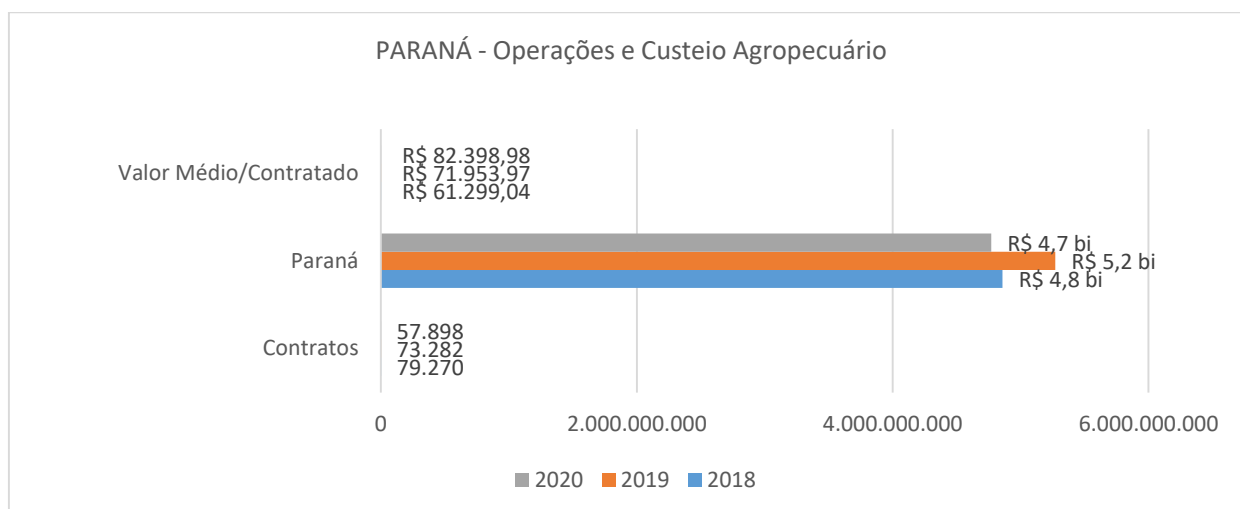
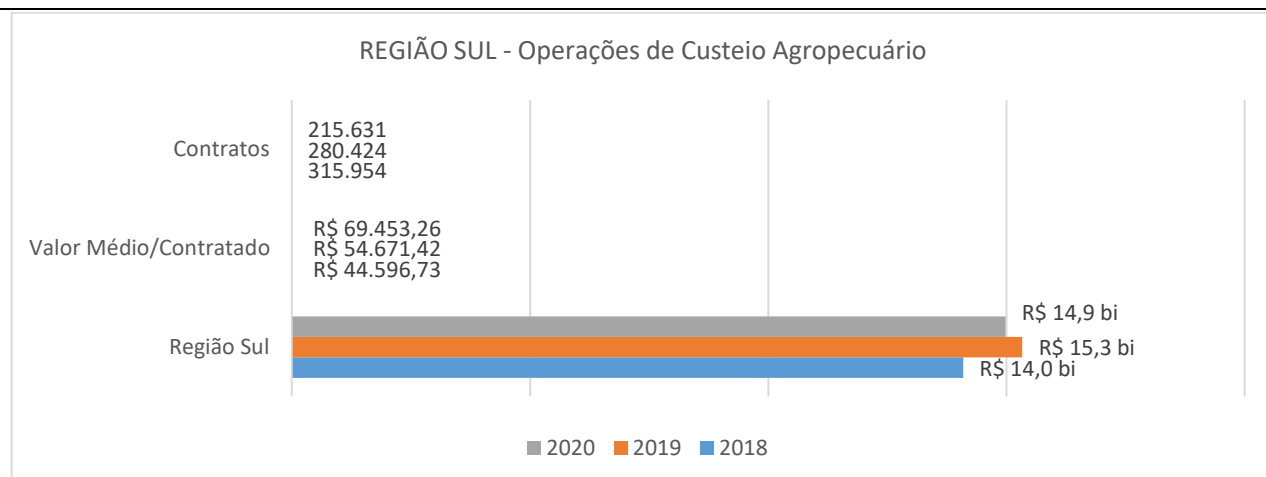
Nesse ritmo de ascensão apresentada pelo setor, a Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB) divulgou em 08/10/2020, estimativas para a produção de grãos para safra 2020/2021. A nova safra deverá produzir cerca de 268,7 milhões de toneladas aproximadamente, 4,2% superior à obtida na temporada anterior que foi de 257,7 milhões de toneladas.

As estimativas de crescimento de área e produção são boas, traduzem o otimismo dos produtores brasileiros. Entretanto, dados do BACEN mostram que as contratações de crédito de custeio para a temporada 2020/2021, apresentam redução nas operações contratadas com recursos que possuem taxas controladas.



montante de crédito com recursos controlados.

Informe Técnico DPA/DERAL/SEAB – 28 de outubro de 2020



Fonte: BACEN – Ano de 2020 - Dados Consolidados até 30/09/2020. Montante de Crédito em valores nominais.

Elaboração: DPA/DERAL/SEAB – Outubro/2020.

Esse comportamento dos produtores rurais em relação a tomada de crédito não reflete a realidade de expansão da produção agropecuária e nem os números positivos do PIP agropecuário que atingiu aproximadamente R\$ 1,5 trilhão de acordo com os estudos desenvolvidos pelo CEPEA e a CNA com participação de 21,4% no em 2019, no produto interno bruto nacional.

Com comportamento semelhante, o PIB do Agronegócio paranaense segue o mesmo padrão. Sem surpresas e com crescimento simétrico de produtividade e qualidade o segmento da economia estadual

Esse cenário impõe para as autoridades públicas federais e estaduais um grande desafio. Como manter esse

tem tido resultados expressivos. Em 2017, o PIB do Agronegócio teve peso de 33,9% na economia estadual atingindo a soma de R\$ 142,2 bilhões – IPARDES.

A manutenção desse percentual, possivelmente, deverá refletir-se em 2019, com perspectivas de crescimento para 2020. Essa projeção preliminar leva em conta o cardápio composto por safras recordes, crescimento das exportações de proteína animal e o excelente desempenho dos preços nos mercados interno e externo para os principais grãos e carnes com destaque para a de frango.

crescimento e a oferta de recursos de crédito para o financiamento das safras agrícolas e das atividades pecuárias?

Informe Técnico DPA/DERAL/SEAB – 28 de outubro de 2020

Ano a ano, verifica-se que o fôlego do governo fica mais curto para subvencionar as taxas de juros destinadas ao custeio, comercialização e investimentos para o setor.

A área econômica do governo federal tem reduzido o prazo de reembolso dos financiamentos com taxas de juros controladas, bem como a participação das fontes de financiamento com recursos do Tesouro. Ou seja, o governo sinaliza claramente que não é possível disponibilizar recursos públicos para o financiamento do agronegócio frente ao ritmo acelerado de inovação, modernização e ampliação das atividades do setor.

Nesse viés, a introdução de novos mecanismos de financiamento com maior participação do capital privado tem sido substancial para suprir a menor oferta de recursos financeiros oriundos das fontes públicas.

A última conquista do Setor foi a promulgação da Lei 13.986/2020 (Lei do Agro), introduzindo novos mecanismos de financiamento e ampliando o mercado de crédito privado para o agronegócio, inclusive com a possibilidade de participação de capital estrangeiro.

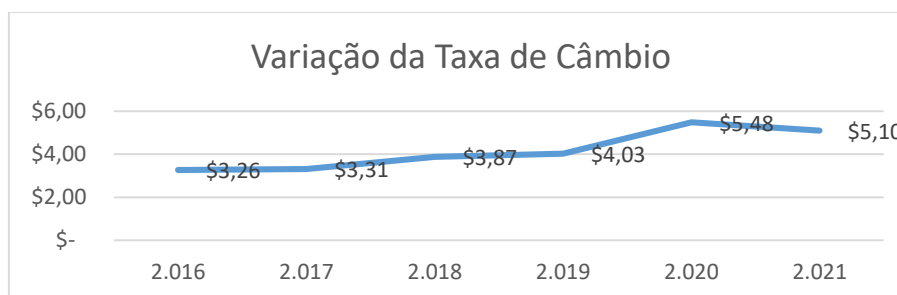
Entre os principais institutos, a Lei do Agro traz:

- a- Patrimônio Rural em Afetação – possibilidade de divisão do imóvel em frações menores, com vistas a utilizar determinada fração como garantia de Cédula de Produto Rural (CPR);
- b- A Cédula Imobiliária Rural (CIR), para o mesmo propósito da CPR;
- c- O Fundo Garantidor Solidário (FGS).

No Paraná, estudos estão sendo realizados para calcular o impacto orçamentário e financeiro para a implantação de projetos com subvenção nas taxas de juros. Os recursos para essa finalidade estão ao amparo do Tesouro Estadual. Serão focados os investimentos voltados à implantação de sistemas de energia renovável para atividades agrícolas e pecuárias a partir de 2021.

A soma desses fatores gera otimismo no agronegócio e funcionam como indutores para o crescimento da economia. Com capacidade de giro rápido e ciclos curtos de safras que variam entre 90/120 dias, o agronegócio se mantém na vanguarda do PIB nacional e estadual.

Com o olhar no mercado interno e externo, com a demanda crescente e a taxa de câmbio favorável às exportações para as principais commodities de origem animal e vegetal, as perspectivas sinalizam que 2020 e 2021, possivelmente, trarão bons resultados para o agro brasileiro e paranaense.



Fonte: BACEN – Elaboração – DPA/DERAL/SEAB – outubro/2020

Projeções para fechamento e 2020 e comportamento em 2021 – Boletim Focus e

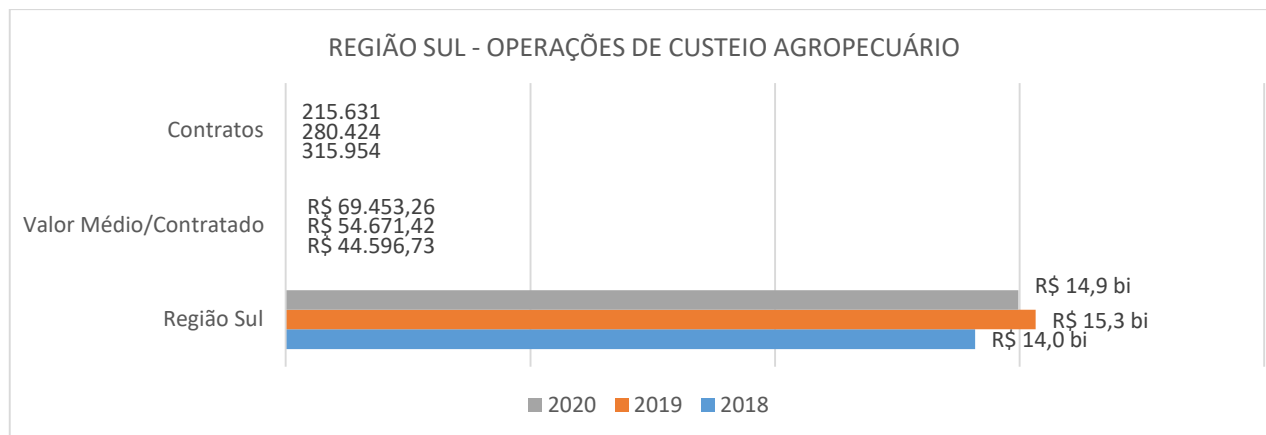
Mesmo diante dessas variáveis positivas, é necessário manter prudência e não perder o foco. É importante fazer um bom planejamento técnico e financeiro das atividades para o ano safra 2020/2021, considerando nos cálculos o custo para tomada de crédito para capital de giro e para

investimentos, o alinhamento dos preços dos insumos de produção, dos serviços, da agroindústria e dos serviços inerentes à atividade agropecuária. Assim, não haverá sustos nem renda superestimada no processo de produção primária.

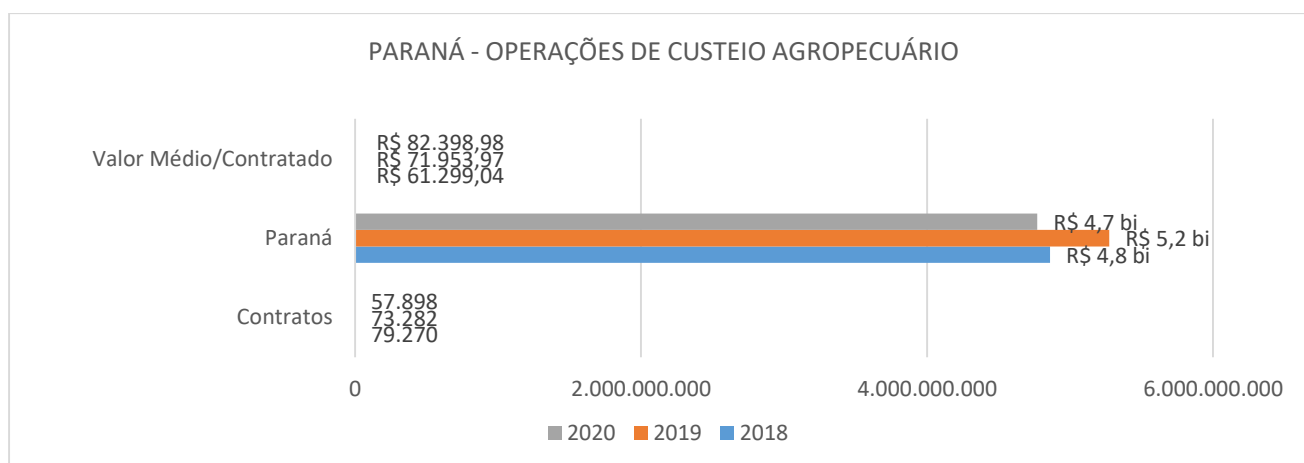
Informe Técnico DPA/DERAL/SEAB – 28 de outubro de 2020

Nesse raciocínio é possível identificar o aumento do valor médio por contrato, que entre 2018 e 2020 variou 55,73% na Região Sul e 34,4% no Paraná. Essa elevação não significa só aumento dos

custos no orçamento para o custeio das lavouras, mas, também, aumento de área média semeada e elevação das taxas de juros.



Fonte: BACEN – Ano de 2020 - Dados Consolidados até 30/09/2020. Montante de Crédito em valores nominais.
Elaboração: DPA/DERAL/SEAB – Outubro/2020.



Fonte: BACEN – Ano de 2020 - Dados Consolidados até 30/09/2020. Montante de Crédito em valores nominais.
Elaboração: DPA/DERAL/SEAB – Outubro/2020.

Considerando as variáveis produtividade, custos de produção, de capital e preços de comercialização, conclui-se que o ano-safra 2019-2020 foi bom e trouxe renda para produtores brasileiros e paranaenses e para a cadeia do Agronegócio. A demanda continuou aquecida por crédito de investimento para o financiamento de novos projetos de inovação e modernização, substancialmente à aquisição de máquinas e equipamentos, gerando renovação da frota de

máquinas e mais riqueza para toda a cadeia do agro.

Por fim, nesse diapasão, o ano safra 2020-2021 promete ser mais um período de crescimento para o Agro, envolvendo oferta de crédito público e privado, o plantio em curso da nova safra, a obtenção de uma boa colheita e a comercialização com preços ainda sustentados no início de 2021.

Informe Técnico DPA/DERAL/SEAB – 28 de outubro de 2020

Mas, há que se manter o olhar presente em fatores como:

- a- Clima - fator nº 1 – Possibilidade de haver revisão e renegociação dos prazos previstos em contratos já fechados para entrega física dos produtos – commodities, considerando o atraso no plantio devido a menor oferta de chuvas em setembro/outubro;
- b- Tendência de elevação dos preços de frete em função da maior concentração da colheita x processo de logística para escoamento da produção entre as regiões produtoras e os Portos de Santos, Paranaguá e Antonina e o mais recente, em Itaquí – MA, principais berços de escoamento das commodities brasileiras;
- c- Possibilidade de redução da produtividade esperada x teor de germinação das sementes que aguardaram um tempo maior para serem lançadas no solo;
- d- Tendência de aumento dos custos de colheita para áreas que dependem de aluguel de máquinas para essa operação;

- e- Tendência de pressão sobre as margens líquidas em todos os segmentos primário, secundário e terciário do agronegócio pela maior competitividade no Setor;
- f- Tendência de redução da taxa de câmbio para patamares um pouco menores que as vigentes no último trimestre do ano de 2020;
- g- Tendência de elevação da taxa SELIC no ano 2021, influenciando nas taxas de juros para investimentos, comercialização e serviços.
- h- Tendência de elevação da competitividade entre os principais produtores de commodities do mundo Brasil, Estados Unidos e Argentina.
- i- Necessidade de planejamento estratégico para o agronegócio, para manter o crescimento sustentável – com oferta de crédito, com recursos para proteção/mitigação do risco da produção, dos preços e dos especuladores e capacitação de técnicos e produtores, estes últimos, os mais vulneráveis/frágeis de toda a cadeia.